A Restauração Universal

«... a realidade é o Corpo de Cristo» (Colossenses 2:17)

Falando com os judeus de outrora, Pedro disse: «Arrependei-vos e convertei-vos, para que o Senhor possa trazer o tempo do arrependimento». Ele enviará então o Cristo que vos estava destinado, Jesus, Aquele que o Céu deve guardar até ao tempo da **restauração universal de** que Deus falou pela boca dos seus santos profetas» (Actos 3:19-21).

Há algumas palavras importantes de Pedro que precisam de ser destacadas e pensadas:

«Deus enviará **então** Jesus Cristo», Ele irá enviá-lo no futuro, **mais uma vez**, pois Ele já O tinha enviado uma primeira vez. O verbo «enviará» está no futuro tenso. O céu deve, portanto, guardar Cristo por um período de tempo, e então o Senhor irá enviá-lo, novamente, no tempo da «**restauração universal**». Jesus veio pela primeira vez para regenerar a vida espiritual dificultada pela adoração humana nunca prescrita por Deus. Elogiou os Seus Apóstolos por O terem apoiado nesta obra de regeneração: «...vós que Me seguistes na **regeneração** sentar-vos-eis em doze tronos, julgando os filhos de Israel» (Mateus 19:28).

Se uma restauração geral e **universal** é necessária **após o Seu primeiro Advento**, é porque Cristo deve completar a Sua obra de «Regeneração» no momento do Seu Regresso. Regressa assim com uma missão muito específica: regenerar, restaurar a ordem, «restaurar», de uma vez por todas, o seu trabalho desfigurado pelo clero e os seus cultos fantasiosos.

A «Restauração» era uma expressão judaica bem conhecida. Mas para eles, foi sempre uma viragem **política**: a restauração da realeza em Israel, de uma dinastia de David para um império sionista universal, o «Grande Israel». Segundo eles, esta restauração de uma ordem estritamente política deveria ser levada a cabo pelo Messias esperado. Foi por isso que os próprios Apóstolos, ainda não compreendendo a restauração **espiritual** de Jesus, lhe perguntaram antes da Ascensão: «Ireis vós, neste momento, restaurar o **reino de Israel**?» (Actos 1:6). Eles ainda estavam a pensar em restaurar o reino **político** judeu.

O profeta Sofonias, em nome de Deus, já tinha anunciado esta restauração. Mas para Sofonias, como para todos os judeus, profetas e apóstolos incluídos, nada mais representava, como vimos, do que o regresso dos judeus do exílio e a restauração do trono de David: «Naquele tempo... os judeus tinham sido trazidos de volta do exílio, e o trono de David tinha sido restaurado. Dar-vos-ei louvor e fama entre os povos da terra, quando completar a vossa **restauração** diante dos vossos olhos» (Sofonias 3:19-20).

No entanto, esta restauração é **espiritual** e **universal** na intenção divina: não é nem **política** nem **se limita** apenas aos israelitas. Para beneficiar dela, Deus estabelece uma condição para os judeus, como vimos nas palavras de Pedro: arrependimento e conversão, acreditando que Jesus é o Messias.

Lendo atentamente as palavras de Pedro, concluímos que Deus restaura o homem através do Messias em duas fases: a primeira, quando o Messias entrou fisicamente na história há 2000 anos, e a segunda, quando ele regressa. Este Retorno não é físico, mas espiritual, nas consciências, e por eventos apocalípticos precisos que o precedem e o anunciam. (Ver o texto «Os Sinais do Regresso de Jesus»).

De fato, Pedro diz explicitamente, e isto **após** a vinda de Cristo, que Deus «então enviará (para o futuro) o Cristo que é destinado a vós, Aquele que o Céu **deve guardar** até ao tempo da restauração universal». Devemos portanto compreender que depois da sua ressurreição, Jesus, ascendido ao Céu, deve ser «guardado» lá até ao tempo da restauração universal. Quando esse momento chegar, Deus irá mandá-lo de volta. Mas como é que Ele o fará? Novamente em carne e osso? Certamente que não! (Ver o texto: «O Regresso de Jesus»).

1. Finalidade do Regresso de Cristo

O objectivo desta segunda manifestação do Messias é «a Restauração Universal» (Actos 3:19-21). Agora, se falamos de **restauração**, é porque tem havido decadência. É evidente que a mensagem de Jesus tem sido desfigurada ao longo dos séculos. Era necessária uma restauração geral; a iniciativa só podia ser divina. Este é o propósito do Regresso de Jesus: Ele regressa para confiar aos **novos Apóstolos** - chamados «**anjos**» em Mateus 24:31 - a tarefa de revelar a Sua verdadeira Face, dilacerada pelas traições da Sua própria face e pelos cultos - chamados «cristãos» - inspirados pelo paganismo.

O regresso de Cristo foi previsto pela profecia como um fato seguro. O próprio Jesus tinha dito: «Eu voltarei...» (João 14:3). É uma certeza absoluta: «O Filho do Homem **deve vir na** glória do seu Pai com os seus Anjos (*os novos Apóstolos*)...» (Mateus 16:27). (Mateus 16:27). regressa para restaurar tudo, livrando os crentes dos cultos impostos por um clero mercenário.

Esta Restauração é concretizada pela partilha da Refeição de Jesus **em família**, na simplicidade. Jesus tinha-o instituído, e os primeiros cristãos praticaram-no sem rito, sem maneiras, com muito amor: «Dia após dia, **com um só coração**... partiram o Pão (*o Corpo de Cristo*) **nas suas casas**, levando o alimento (*o Corpo e Sangue de Cristo*) com alegria e **simplicidade de coração**» (Actos 2:46). É por isso que Jesus nos pede que vigiemos o seu regresso: o seu desejo **ardente** é levar-nos à **mesa, com Ele**, para partilharmos a **sua** refeição mística. Isto é evidente onde Cristo diz: «Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei a ele para **comer**, e eu estarei com ele, e ele comigo» (Apocalipse 3:20). Esta partilha **íntima** com Jesus é **ardentemente desejada** por Ele; Ele tinha dito aos Seus Apóstolos: «Ansiava por comer esta Páscoa **convosco**» (Lucas 22:15). Este desejo ardente permaneceu escondido durante séculos para ser revelado apenas no nosso tempo, por Ele próprio, para uma restauração espiritual universal.

Na altura da sua primeira vinda, Jesus foi «a revelação de um mistério divino envolto em silêncio, mas agora manifestado, e através das Escrituras que o predizem», escreveu Paulo aos Romanos (Romanos 16:25). Hoje, Jesus regressa para lançar luz sobre o que resta dos «mistérios divinos envoltos em silêncio» no Livro do Apocalipse (Apocalipse 10:7). É tempo de consultar novamente as Sagradas Escrituras para iluminar completamente o plano misterioso de Deus (Romanos 16:25 / Apocalipse 20:12).

Pois as Escrituras predizem que Jesus irá manifestar-se **novamente para explicar os propósitos finais de Deus** que permaneceram misteriosos. Estes planos são concretizados numa palavra: Restauração. Esta Restauração deve ser feita através da explicação das Sagradas Escrituras. Aqueles que não se querem dar ao trabalho de escrutinar estas Escrituras e de as compreender não irão longe. De fato, Paulo escreveu a Timóteo: «As Sagradas Escrituras são capazes de vos dar a **sabedoria** que conduz à salvação através da **fé** em Cristo Jesus. Toda a Escritura é inspirada por Deus e é proveitosa para ensinar, para repreender, para **corrigir**, (*restaurar*), para treinar em retidão...» (2 Timóteo 3:15-16).

Foi portanto anunciado pelas Escrituras: Cristo deve manifestar-se uma segunda vez. Mas antes disso, o «Adversário Maligno» terá sido revelado (2 Tessalonicenses 2:3-4). Jesus regressa para o destruir e **depois restaurar** definitivamente, com a ajuda dos seus novos Apóstolos, o seu Reino na Terra: «Então o Maligno (*Anticristo*) será revelado, que Jesus destruirá com o sopro da sua boca, e com o brilho da sua vinda destruirá» (2 Tessalonicenses 2:8). Esta Restauração é baseada na Presença Perpétua do próprio Jesus através da Refeição Mística Familiar.

Através da nova Restauração, Jesus estabelece um novo sacerdócio. Todos os crentes são sacerdotes e podem, se o desejarem, levar a Ceia do Senhor para as suas casas com Jesus porque «Ele ama-nos e lavou-nos dos nossos pecados com o Seu Sangue, fez de nós uma Realeza de **Sacerdotes** para o Seu Deus e Pai... (Apocalipse 1:5-6)...Vós redimireis para Deus, ao preço do Vosso Sangue, homens de todas as raças, Vós os fizestes para o nosso Deus um Reino de **Sacerdotes** que reina **na terra**» (Apocalipse 5:9-10) (ver o texto: «Jesus Restaura o Sacerdócio»).

Esta nova concepção do sacerdócio é chamada «Novo Céu e Nova Terra». Era ansiosamente esperado: **«Estamos à espera** de um novo céu e uma nova terra segundo a sua promessa», diz Pedro (2 Pedro 3:13). João viu isto numa visão após a queda do Anticristo: «Então vi um Novo Céu e uma Nova Terra; pois o primeiro céu e a primeira terra tinham falecido...» (2 Pedro 3:13) (Apocalipse 21:1). Este é o Reino de Deus na terra.

Este Reino divino **na terra** significa a coabitação de Deus **com os Seus filhos aqui na terra**. Em hebraico, isto dá a palavra «Emmanuel» que significa «Deus connosco», é o nome simbólico dado a Jesus (Mateus 1:23). O livro do Apocalipse, indicando o povo restaurado, diz: «Esta é a morada de **Deus com os homens**. Ele (*Deus*) habitará **com eles**, e eles serão o seu povo, e Ele, Deus com eles (*Emanuel*), será o seu Deus» (Apocalipse 21:3).

Assim, a morada de Deus já não deve ser entendida como o Templo de Jerusalém, nem a Basílica de São Pedro, nem a Mesquita de Meca, nem qualquer outro centro religioso do mundo, pagode ou outro.

O verdadeiro Templo é uma assembleia de crentes, uma comunidade espiritual, fervorosa, internacional, unida pelos laços de amor em torno da Mesa de Jesus: «De Temple, eu **não vi nada**; mas o Senhor Deus, o Mestre de todos, e o Cordeiro, é o seu Templo» (Apocalipse 21:22). Paulo tinha dito, já há 2000 anos: «Não sabeis que sois o templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós...? O Templo de Deus é santo e este Templo **sois vós**» (1 Coríntios 3:16-17). Jesus já começou a sua Restauração em nós e através de nós, «porque Deus não habita em templos feitos com as mãos» (Actos 7:48 / 17:24). Jesus regressa para restaurar tudo, recordando-nos disto.

O mundo condenado a desaparecer é o chamado mundo religioso de todos os lados, com os seus ritos e cultos imbuídos de paganismo. Este velho mundo não reflete a verdadeira face de Deus. Dará lugar ao «Novo Céu», uma nova e verdadeira concepção espiritual, uma melhor compreensão de Deus na sua simplicidade, ligando o homem intimamente e espontaneamente ao seu Criador, como Adão antes da sua queda.

É «uma Nova Terra» porque é «na Terra» que tudo será renovado. Todas as casas, todas as famílias são hoje convidadas a tornarem-se templos de Deus, Deus que habita **no coração** homem. Ao abrigo do Antigo Pacto, Jeremias já tinha profetizado isto: «Vou colocar a minha Lei no fundo do seu ser e escrevê-la nos **seus corações**. **Então** eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo» (Jeremias 31:33).

Deus renova os crentes através de Cristo que lhes abre uma nova porta de salvação: «Abri perante vós uma porta que nenhum homem pode fechar», diz Jesus (Apocalipse 3:8). Esta nova porta liberta do jugo inútil de práticas rituais estritamente humanas. O «jugo» de Cristo é simples e leve (Mateus 11:29-30). Ele não se preocupa com as complicações vãs impostas pelos homens, mas que desagradam a Deus (Mateus 15:8-9). São Paulo avisou-nos: «Cuidado para que não haja ninguém que vos **escravize** pelo vãos enganos da filosofia, segundo uma tradição humana, segundo os elementos do mundo e não segundo Cristo... **porque vos inclinais às ordenanças** (*humanas*)?... Não tomar, não provar, não tocar... Estas são as prescrições e doutrinas dos **homens**! Estes tipos de regras podem parecer sensatas na sua afetação de religiosidade e humildade que não poupam o corpo; de fato, elas não têm **qualquer valor** para a insolência da carne» (Colossenses 2:8-23).

«Escravizados» fomos por estas cerimónias teatrais e religiosas estreitas. Foi construído todo um «raciocínio humano» para os justificar e manter os temerosos crentes, incapazes de atingir a maturidade espiritual. Os homens complicaram a fé com rituais, cada um com as suas próprias regras e gestos bem definidos. A adoração de Deus é feita em formas estreitas: mãos unidas ou estendidas, de pé ou ajœlhadas, ou mesmo rastejando no chão, sinais particulares de roupa, sinais diferentes da cruz, diferentes jejuns, beijos, etc. Estas expressões religiosas, rejeitadas por Deus, satisfazem aqueles cuja fé é imatura e vacilante. Precisam dessas regras como salvaguarda para as proteger. Se a sua fé fosse madura e inabalável, eles teriam compreendido que Deus deseja ser **conhecido** e **amado**, e não «adorado».

Vários textos bíblicos incitam os **verdadeiros crentes** a rejeitar estas práticas nocivas:

> Oséias 6:6: «Porque é o **amor** que me agrada, não o sacrifício, **o conhecimento** de Deus em vez de holocaustos.»
>
> Miquéias 6:6-8: «Com que me devo apresentar perante Deus? Com ofertas queimadas e ofertas de bebida? Foi-vos dito, homem, o que é bom, o que Deus vos pede: **nada** mais do que fazer justiça, **amar ternamente** e caminhar humildemente com o vosso Deus.»

Jesus declarou:

> «Vem a hora em que nem nesta montanha nem em Jerusalém adorareis o Pai... Os **verdadeiros adoradores** adorarão o Pai em espírito e em verdade, pois estes são os adoradores como o Pai quer. Deus é Espírito e os que o adoram **devem** adorá-lo em espírito e em **verdade.**» (João 4:21-24)

Jesus também declarou:

> «A vida eterna é que eles te **conhecem**, o único Deus verdadeiro, e Jesus, o Messias, a quem enviaste.» (João 17:3)

Os vãos são os vários cultos sumptuosos:

> «Este povo honra-Me com os seus lábios, mas os seus corações estão longe de Mim. Vaidoso é o culto que eles me dão. As doutrinas que ensinam são apenas preceitos humanos.» (Mateus 15:8-20)

Para restabelecer, devemos abandonar estes cultos inúteis e as palavras multiplicadas, não sentidas pelo coração. Só a este preço é que os discípulos de Cristo conseguirão renovar a espiritualidade na terra, como Deus lhes pede. É preciso fé e coragem para quebrar as proibições humanas, para «ascender mais alto», como nos pede o Apocalipse (Apocalipse 4:1). Os covardes não conseguirão libertar-se das tradições humanas. A maioria ainda não compreendeu o que é a adoração em espírito, e está satisfeita com a adoração corporal! De fato, os verdadeiros crentes são «aqueles que adoram segundo o Espírito de Deus em vez de confiarem na carne (*vários rituais*)» (Filipenses 3:3).

Aqueles que são atraídos pelo culto espiritual estão a libertar-se de cerimónias religiosas «modeladas no mundo» (Romanos 12:1-2). Por outro lado, aqueles que se agarram a estes ritos humanos «negam a fé para se apegarem a espíritos enganadores» (1 Timóteo 4:1-2) que os levam «para longe de Jesus»:

> «Permanecei Nele (*Jesus*), para que, se Ele aparecer, possamos estar certos, e não envergonhados, de que podemos estar **longe d'Ele** na Sua vinda.» (1 João 2:28)

A escolha é-nos dada entre seguir líderes religiosos hipócritas ou Cristo «batendo à porta», hoje, para entrar «na ceia» conosco (Lucas 12:36 / Apocalipse 3:20).

Hoje, cada família é convidada a tornar-se um Templo espiritual, aquele «Templo onde nada impuro pode entrar» (Apocalipse 21:27). «Aqueles que cometem abominação e maldade» excluem-se a si próprios «agarrando-se a espíritos mentirosos e doutrinas malignas» (1 Timóteo 4:1-2). Recusam-se assim a fazer parte do «novo universo espiritual» (Apocalipse 21:5). Hoje, a verdadeira Páscoa, a travessia do Mar Vermelho, a passagem da morte para a Vida realiza-se através da Refeição Pascal com Jesus na família.

Os Apóstolos perguntaram a Jesus **quando** e **onde** iriam ter lugar os acontecimentos do fim dos tempos (Mateus 24:3 e Lucas 17:37). Ele respondeu-lhes: «Onde **o corpo** estará, ali se reunirão

os abutres». O Corpo de Cristo está agora nas famílias. É aqui que os «abutres» famintos se reúnem (Apocalipse 19:17) para participar nesta «festa de casamento» (Mateus 22:1-14). Aquele que tem olhos e ouvidos, verá, ouvirá e compreenderá as palavras do Espírito (Apocalipse 2:11) e viverá para sempre (João 6:51-54).

A Refeição de Jesus, partilhada na intimidade familiar, longe do barulho do culto material e da distração dos rituais, foi profetizada por Jesus. Os crentes que aguardam o Seu regresso abrir-lhe-ão a porta aos primeiros sinais da Sua aproximação:

> «Sejam como aqueles que esperam pelo seu Mestre quando Ele regressar do banquete do casamento para lhe abrir a porta **assim** que Ele vier e bater... Ele colocá-los-á à **mesa** e, passando de um para o outro, servi-los-á.» (Lucas 12:35-37)

É através do Pão da Vida que Jesus «passa de um para o outro» na Mesa.

Já estamos à **mesa** com Jesus, todos nós que lhe abrimos a porta de par em par **assim que** ouvimos os Seus passos, para «**cear** Ele connosco e nós com Ele» (Apocalipse 3:20).

O grande sinal visível do início da Restauração Universal é, paradoxalmente, o reaparecimento da Besta. O seu regresso fez soar o toque de morte para o velho mundo morto. A partir daí, para nós, já não é apenas um ritual qualquer que **restabelece** a ligação **original** com o Criador, mas a partilha do Pão de Cristo na família. Como Jesus e os Apóstolos (Lucas 22:14-20 / Actos 2:46), é com simplicidade e simplicidade que levamos este Pão da Restauração **para as nossas casas com Jesus**, Ele perto de cada um de nós.

A Mesa Mística já está servida! É uma graça divina oferecida a toda a humanidade. Só é bem recebido pelos corações sedentos de verdade e amor. É para eles que Cristo se manifesta. Ela é a «Festa de Casamento do Cordeiro», a Festa da Vida à qual só os eleitos respondem (Mateus 22:1-14). É o momento de tremer, de se tornar violento para tomar posse do Reino de Deus: «O Reino de Deus é proclamado e todos **se esforçam por** entrar nele pela **violência**» (Lucas 16:16 / Mateus 11:12). Não há lugar para os hesitantes (Tiago 1:6-7).

É disto que se trata a Restauração Universal

por todos os crentes independentes.

Chegou o momento de renovar tudo.

Acabado em 19 de Março de 1994

Festa de São José

Pierre

Copyright © 2026 - Pierre2.net - Todos os direitos reservados.